



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO (PPGE) -
UNOCHAPECÓ
CURSO DE MESTRADO**

POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

DEZEMBRO DE 2020

1 SITUANDO O CONTEXTO E REALIDADE

O Mestrado em Educação da Unochapecó busca consolidar-se no âmago dos princípios de Universidade Comunitária, contemplado a função social e regional de formar mestres em educação que possam responder aos desafios e transformações, com competência, ética e responsabilidade.

A Unochapecó é uma instituição que nasce como Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste), em julho de 1970, sendo constituída, em 2001 como Universidade Comunitária da Região de Chapecó, tendo a Fundeste como a sua mantenedora.

A Unochapecó atua juntamente com a comunidade, conhecendo e atendendo as necessidades sociais, econômicas e educativas regionais. O Campus de Chapecó, localizado no Oeste de Santa Catarina, pertence a uma região com predominância agrícola, agroindustrial, com uma diversidade cultural que abarca comunidades indígenas, caboclas e imigrantes de diversos países. É neste sentido que o Mestrado em Educação, criado no ano de 2012, busca construir suas trajetórias e pesquisas, com objetivos e metas que possam valorizar, por exemplo, a cultura, o crescimento econômico e o desenvolvimento das comunidades.

Cabe observar que a cidade de Chapecó está situada em uma região distante aproximadamente 600 km da capital do Estado de Santa Catarina, fazendo divisa com o estado do Rio Grande do Sul e com distância aproximada de 100 km da divisa com o Paraná. Muitos estudantes que residem nestes estados e vivem nas fronteiras próximas à Unochapecó, frequentam esta instituição. É importante observar que os países que fazem divisa ao Sul com Brasil (o Uruguai, a Argentina e o Paraguai), estão a menos de 1.000 km de universidades e escolas deste país.

Resultante da necessidade e da importância de pensar um plano de internacionalização que possa contemplar o âmbito regional, nacional e internacional, buscou-se, enquanto resposta ao fenômeno da globalização e, agora, com mais afinco em relação à inovação, possibilidades de assegurar a qualidade dos recursos humanos, da infraestrutura, do apoio institucional e das redes de investigação, para fortalecer o programa do Mestrado em Educação, com uma projeção internacional.

Nesta perspectiva, a fim de efetivar o processo de internacionalização no Mestrado em Educação, busca-se, através de uma ação planejada, ampliar parcerias com instituições universitárias de diversas partes do Brasil, América Latina e outros continentes, difundindo o desejo e capacidade de dialogar e interagir com outros povos e culturas, com outras Universidades e instituições de formação, na busca da qualificação e desenvolvimento.

2 EM QUE CONSISTE A INTERNACIONALIZAÇÃO?

3

A internacionalização é um processo de colaboração científica, capaz de ocupar diferentes espaços que estejam em consonância com o debate acadêmico. Thiago Marrara (2007, p. 247) observa que esse debate não pode estar distante das políticas de internacionalização que emergem desde a alta Administração Pública (Ministérios, Secretarias e agências ligadas à educação, ciência e tecnologia), até as instituições de Ensino Superior (IES).

Outrora, quando a internacionalização chega nos programas de pós-graduação, logo vem a dúvida, de como tornar-se internacional academicamente. Conforme o viés da área da Educação, na esteira dos parâmetros definidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), observaremos que as demandas e os questionamentos andam lado a lado. Nessa mesma direção, também poderíamos observar: com que regiões, países dialoga-se de modo efetivo, academicamente? E, ainda, se desejarmos verticalizar e não horizontalizar, pode-se pensar, de imediato, com que referenciais teóricos e aportes metodológicos se trabalha?

3 PENSAR A DIMENSÃO LATINO-AMERICANA

Pensar a internacionalização na América Latina é um processo dinâmico e, conforme Gacel Jocelyne (2000), esta dinâmica, implica diretamente nos planos de desenvolvimento, estruturados no macro e micro, ou seja, a partir das necessidades e realidades de cada contexto e região, evitando a exclusão e buscando a integração. Muito antes do termo internacionalização entrar em cena, já afirmava Martí (1891, p. 15-22) que vivemos, assim, tempos eclipsados pelo lucro, pela mercadoria e a rentabilidade, situação que impede, na maioria das vezes, visualizar nossa América, com todas as suas pessoas, povos, culturas, diferenças e igualdades. Esta cegueira acaba, muitas vezes, impedindo de olharmos para os nossos problemas de investigação, para nossas realidades e conjunturas regionais e locais. Isso tem gerado problemas de enorme envergadura para as universidades da América Latina.

O padrão de excelência internacional não pode ser entendido de modo isolado e deslocado dos objetivos com que cada instituição busca e não pode estar a serviço de uma espécie de *marketing* institucional animado por uma lógica que priorize simplesmente o mercado e não a pesquisa.

Pensar o processo de internacionalização no Mestrado em Educação da Unochapecó implica em compreender o contexto pelo qual o Programa se constituiu, levando em conta a linguagem, as inovações científicas, os valores, o comunitário e o regional. Pensar o conceito de internacionalização do Mestrado em Educação a partir da América Latina, implica pensar nos valores e na cultura de nossas sociedades. É preciso compreender o contexto e as influências que o conceito, ainda jovem, carrega devido às demandas e vigências que ainda estão fortemente influenciadas pela colonização.

Conforme Battestin *et al*, (2017, p. 17), a internacionalização não pode ser considerada um fim em si mesma e nem um meio para se alcançar algo. Ela deve ser vista como um aprimoramento, uma aproximação, um diálogo e uma acolhida por meio de ações que envolvam valores e objetivos em comum. Vale lembrar que cada região geográfica, cada país terá a sua própria realidade e agudeza sobre quais benefícios e quais riscos a internacionalização poderá gerar.

4 O QUE DIZ O DOCUMENTO DE ÁREA DA CAPES

De acordo com o Documento de Área da Educação (CAPES, 2019, p. 6-7), a internacionalização, na área da Educação, vem sendo desenvolvida em torno de quatro dimensões gerais:

4.1 Pesquisa: Abrangendo as atividades de pesquisa desenvolvidas por grupos e/ou indivíduos vinculados aos PPGs que tenham caráter de cooperação internacional.

4.2 Produção Intelectual: Compreendendo as atividades de produção intelectual desenvolvidas por docentes e/ou discentes vinculados aos PPGs que revelam o estabelecimento de cooperação internacional.

4.3 Mobilidade e Atuação Acadêmica: Trata das iniciativas de mobilidade de discentes e docentes dos PPGs estabelecendo trocas com instituições estrangeiras, enviando e recebendo pessoas, fomentando o trabalho em parceria e o aprendizado de diferentes saberes e metodologias qualificando o processo de pesquisa e as interações estabelecidas entre as instituições. Compreende ainda a atuação institucional internacional.

4.4 Condições Institucionais: Abrangendo planejamento estratégico, autoavaliação e atividades de governança que demonstram o compromisso institucional com a internacionalização.

5 ESTRATÉGIAS E METAS

Diante desse percurso e trajetória da pós-graduação na educação brasileira e latino-americana, há que pensar em estratégias e possibilidades da internacionalização, a partir da realidade e das necessidades do Mestrado em Educação da Unochapecó.

6 REDES DE INTERNACIONALIZAÇÃO SOLIDÁRIAS

Implica em estabelecer relações horizontais de cooperação e colaboração universitária, ou seja, um espaço capaz de produzir o diálogo e o pensamento crítico por meio da autonomia, uma vez que a universidade é um espaço de construção do conhecimento. Para o chileno Eduardo Devés, as redes de internacionalização sempre existiram, e nós: “Debemos referirnos a las redes, tanto a aquellas que nosotros constituímos como también a la manera en que nuestro trabajo se inserta dentro de un que hacer histórico de largo plazo. Nuestras redes son producto de redes anteriores” (2006, p. 14).

Com isto, o desiderato é construir uma internacionalização alicerçada nos seguintes objetivos:

- 6.1 Realizar **pesquisas** em parceria com grupos de pesquisa ou investigadores vinculados a instituições de ensino superior de outros países;
- 6.2 Publicar **artigos e organizar publicações de livros** em coautoria com grupos de pesquisa, universidades e pesquisadores de instituições de caráter internacional;
- 6.3 Estimular a **mobilidade** de discentes e docentes com instituições estrangeiras, em intercâmbios, coorientações, eventos e bancas.
- 6.4 Viabilizar os **recursos institucionais** necessários para os processos de internacionalização do *stricto sensu* na universidade.

7 METAS/AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO:

- 7.1 Publicações entre autores e universidades estrangeiras;
- 7.2 Ampliação e integração linguística;
- 7.3 Organização de eventos e seminários com palestrantes e participantes de outros países;
- 7.4 Ter a participação de professores de outros países nas bancas do PPGE;
- 7.5 Ser avaliador de periódicos internacionais;
- 7.6 Participar de bancas e projetos em outros países;
- 7.7 Ministrando cursos e formações em outros países ou em parcerias internacionais.

- 7.8 Ministras disciplinas em outros idiomas, trabalhar com textos em outros idiomas, nas aulas do mestrado;
- 7.9 Oportunizar ao docente a possibilidade de realizar estágios, *passantias* e estágio pós-doutoral em outros países.
- 7.10 Estabelecer redes de cooperação internacional, através da realização de convênios internacionais e intercâmbios acadêmicos estratégicos.
- 7.11 Promover e estimular a mobilidade de estudantes e pesquisadores para participarem de eventos internacionais;
- 7.12 Promover e estimular a internacionalização, através do desenvolvimento bilateral de atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa, bem como a divulgação científica por meio de projetos;
- 7.13 Permitir o contato com pesquisadores e profissionais de outras instituições e empresas, visando intercâmbio e expansão de conhecimentos nas áreas afins do PPGE;
- 7.14 Desenvolver políticas que envolvam a ampliação do número de estudantes e pesquisadores estrangeiros;
- 7.15 Evitar sistematicamente o aumento da endogenia, procurando diversificar as parcerias e pós-doutorandos;
- 7.16 Redação de dissertações em idioma estrangeiro, resumos e títulos (inglês, espanhol, libras, entre outros).
- 7.17 Criação, na instituição, de *websites* bilíngues ou multilíngues;
- 7.18 Organização de livros e dossiês com autores de outros países e de outros idiomas.

8 REFERÊNCIAS

- BATTESTIN, C.; MUNHOZ, B.; SILVA DA COSTA, M. Redes intelectuais, internacionalização e regionalização acadêmica: uma abordagem a partir do contexto latino-americano. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 24, n. 1, 5, maio 2017.
- DEVES, Valdés Eduardo. **Redes intelectuales en América Latina**. Chile: Colección Idea, 2007.
- GACEL, Jocelyne. La dimensión internacional de las universidades mexicanas. **Educación Superior y Sociedad**, Universidad de Guadalajara, v. 11, n. 1 y 2, p. 121-142, 2000.
- MARRARA, Thiago. Internacionalização da pós-graduação: objetivos, formas e avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, p. 245-262, 2007.
- MARTÍ, José. Nuestra América. **La Revista Ilustrada de Nueva York**, 1 de enero de 1891

Política aprovada no Colegiado do PPGE em 16 de dezembro de 2020.

Chapecó, dezembro de 2020